

# Crise maior em gestação

O senador mineiro Alfredo Campos, ao contrário da maioria dos seus colegas, não atribui maior significado e dimensão ao atual descompasso ou confronto nas relações políticas do Executivo com os Poderes Legislativo e Judiciário. Na sua opinião o que temos aí é um problema, que logo será contornado politicamente. Crise de grandes proporções políticas, no seu modo de ver, vamos ter logo mais adiante, quando o PMDB retirar seu apoio ao Governo, o que acontecerá tão logo o partido tenha Orestes Quércia como seu candidato. Recorda a última reunião do PMDB em que a questão foi tratada, quando por apenas dois votos o partido resolveu continuar apoiando o Governo.

Na avaliação do parlamentar mineiro, a partir do momento em que o PMDB retirar seu apoio ao Governo, as medidas econômicas que o ministro Fernando Henrique Cardoso precisa

implementar para que seu plano dê certo, carecerão de apoio político no Congresso. Será esse, no seu entender, o ponto culminante da crise, porque nenhum plano econômico se sustenta em clima de incerteza e insegurança política. A esta altura dos acontecimentos, segundo Alfredo Campos, Orestes Quércia será o candidato do PMDB, porque o senador gaúcho Pedro Simon não permitiu que florescesse no partido outra solução, como a do governador Luiz Antônio Fleury ou do deputado Antônio Britto. Outro mineiro, o senador Ronan Tito diz que Simon não permitiu que o deputado Antônio Britto fosse o candidato do PMDB à Presidência da República, porque, segundo sua expressão, tem um complexo igual ao de Felipe da Macedônia, que mandou suas tropas em perseguição a Alexandre, movido pelo ciúme que tinha do êxito militar e político do seu filho.